

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE PEDIÁTRICA E DO ACOMPANHANTE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Fernanda Nogueira Leme Braz⁽¹⁾, Dandara Machado da Silva⁽²⁾ Clayton Gonçalves de Almeida⁽³⁾,
Márcia Féldreman Nunes Gonzaga⁽⁴⁾, Kayo Augusto Salandin Pacher⁽⁵⁾

Resumo: A hospitalização é considerada um processo doloroso, por isso há muita discussão sobre respeitar a humanização do setor hospitalar, principalmente na pediatria, pois as crianças são consideradas uma criatura frágil e requer cuidados especiais. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de identificar o cuidado humanizado prestado a criança hospitalizada e seu acompanhante, avaliar a importância da participação do acompanhante/familiar na terapia e no processo de cura da criança internada e entender o papel da enfermagem nesse processo. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo de revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos nas bases de dados Medline, LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), BEDENF (Banco de Dados de Enfermagem), BIREME (Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Biblioteca Regional de Medicina), no período anual de 2020. **Resultados/Discussão:** Esta pesquisa permite identificar os meios que refletem a importância da implementação da Convenção. Humanização dos hospitais, principalmente na área de pediatria. Também permite à identificação A enfermagem é o profissional mais indicado para promover o processo de humanização departamento **Considerações final:** Esse estudo nos permitiu observar que a prática do atendimento humanizado, ainda que nos dias atuais, é um tema muito comentado, porém pouco visto em funcionamento. **Palavras chave:** Pediatria, Humanização da assistência, Equipe de assistência ao paciente, Acompanhantes de pacientes.

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem na FAESB – Tatuí – SP
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem na FAESB – Tatuí – SP
3. Me. Curso de Graduação em Enfermagem na FAESB – Tatuí – SP
4. Ma. Curso de Graduação em Enfermagem na FAESB – Tatuí – SP
5. Me. Curso de Graduação em Enfermagem na FAESB – Tatuí – SP

Introdução

Humanização é o termo usado nas políticas de saúde para representar o contato mais sensível e respeitoso entre usuário e trabalhador. Visa alcançar uma relação mais próxima e humana para com os pacientes e seus acompanhantes. Seu papel é fazer com que o profissional de saúde não foque apenas nos problemas físicos do paciente e sim dar a devida importância ao psicológico, que está diretamente ligado a humanização. (SILVA, 2019).

Segundo BRETAS (2013) Ele destacou que cuidar do ser humano requer não apenas cuidar de seu corpo, mas também de seu universo, incluindo a família e o meio social em que está inserido. SILVA (2007) Acredita que para uma internação humanizada, é importante incluir a família / companheiros na puericultura (PRADO, 2013)

A fim de fortalecer as práticas do cuidado centrado na pessoa, o Ministério da Saúde (2004) lança a Política Nacional de Humanização (PNH), a qual por sua vez ficou conhecido como HumanizaSUS, com a finalidade de inclusão dos trabalhadores, usuários e gestores na produção e na gestão dos cuidados de forma holística e participativa. (OMS, 2003).

A PNH define um conjunto de princípios e diretrizes que orientam novos modos de agir-nos diversos serviços e instâncias do sistema de saúde. Propõe também uma série de dispositivos ou arranjos de processos de trabalho como: acolhimento com classificação de risco; visita aberta e direito a acompanhante, equipe multidisciplinar de referência e de apoio matricial, ambiência, gestão participativa e valorização do trabalhador defeso dos direitos dos usuários, sistemas de escuta qualificada para usuários e trabalhadores da saúde. (RIBAS, 2009)

Vale ressaltar que as equipes multidisciplinares compostas por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros profissionais, devem ter acesso a condições adequadas de trabalho e atuar em sintonia e colaboração para formar uma compreensão integral e compartilhada dos pacientes e do perfil de suas famílias. Nessas equipes, a enfermagem desempenha função essencial no estímulo aos demais membros da equipe para o exercício de uma atitude aberta e de compartilhamento de informações, de ampliação da comunicação entre os profissionais e de apoio à formulação de um projeto assistencial comum para a equipe. (BACKES, FILHO, LUNARDI, 2005)

A humanização quando aplicada na área hospitalar, no setor de pediatria, por exemplo, visa prestar o cuidado com respeito, dignidade e carinho às crianças e adolescentes internados e seus familiares, tentando manter uma relação menos formal, mais aberta a diálogos além do motivo da internação a fim de diminuir a dor, minimizar os efeitos causados pela quebra da rotina daquela criança quando foi internada contribuindo assim para sua cura. (SOARES, 2014)

Quando a internação acontece, além da criança, sua família tem sua rotina rompida e se depara com um ambiente hostil, com pessoas desconhecidas, procedimentos dolorosos. O acolhimento e as práticas lúdicas fazem com que a criança se aproxime do profissional de saúde facilitando o entendimento dela perante a situação de internação. (MINAYO, 2010)

PAULI e BOUSSO (2003), SCHIMITZ, PICCOLI E VIEIRA (2003), CASATE e CORRÊA (2005), BARBOSA e SILVA (2007) e CERIBELLI etc. (2009) Prove que a enfermagem é os profissionais mais indicados para promover as ações que precisam ser realizadas no processo de humanização Pediatria. SCHIMITZ, PICCOLI e VIEIRA (2003) acrescentam que desta forma, podem minimizar o trauma que pode ser causado pela hospitalização.

Objetivo Geral

O presente trabalho tem o objetivo de identificar o cuidado humanizado prestado a criança hospitalizada e seu acompanhante, avaliar a importância da participação do acompanhante/familiar na terapia e no processo de cura da criança internada e entender o papel da enfermagem nesse processo.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, recorte de pesquisa multidimensional sobre identificar o cuidado humanizado prestado a criança hospitalizada e seu acompanhante, uma revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos nas bases de dados Medline, LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), BEDENF (Banco de Dados de Enfermagem), BIREME (Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Biblioteca Regional de Medicina), no período anual de 2020.

Palavras chave: Pediatria. Humanização da assistência. Equipe de assistência ao paciente. Acompanhantes de pacientes.

Resultados/Discussão

Através dos estudos realizados por meio de questionários aplicados à profissionais da enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) em exercício de sua atividade em UTI pediátrica, foi observado a prevalência do sexo feminino no exercício da atividade, característica essa observada desde a idade média, observou-se também que, em relação a faixa etária dos profissionais, a maioria eram adultos jovens (entre 29 e 39 anos) e que essa maioria atuavam em UTI à mais de dois anos, portanto, se tratava de uma equipe experiente. Quando abordado o assunto humanização entre os profissionais, foi observado que metade deles negou a humanização como objeto de estudo durante o curso de formação. Além disso, poucos profissionais afirmam ter tempo disponível para leitura sobre o assunto. Todos os profissionais afirmaram realizar ações de humanização durante o trabalho como acolhimento às crianças, pais e acompanhantes, cordialidade aos mesmos, esclarecimento de dúvidas dos pais e responsáveis, tentativas de diminuir o estresse das crianças através de brincadeiras, atividades e conversa promover encontro com os pais, e até providenciar apoio psicológico.

Porém, todos os profissionais relatam que as ações de humanização só são possíveis quando o quadro de funcionários está completo, relatam também que a falta de “tempo” também interfere na realização dessas ações. O bem-estar do profissional e o bom relacionamento com a equipe interferem de forma positiva na prestação do cuidado, proporcionando assim um ambiente favorável às ações de humanização como respeito ao paciente e seu acompanhante e escuta por parte da equipe.

O enfoque na humanização deve ir além do usuário/paciente. O acompanhante/família e os profissionais devem ser levados em conta para que isso reflita na qualidade do atendimento, consequentemente no conforto ao paciente.

A forma com que a enfermagem se relaciona com a criança internada e seu acompanhante/familiar refletem diretamente na obtenção de resultados positivos no tratamento. O enfermeiro que trabalha em UTI pediátrica pode fazer do acompanhante/familiar um integrante afetivo da equipe no enfrentamento da doença. Os profissionais precisam dessa mentalidade seja através da sua formação, autocrítica do próprio trabalho ou mesmo de uma autocrítica ao próprio trabalho.

Considerações Finais

Esse estudo nos permitiu observar que a prática do atendimento humanizado, ainda que nos dias atuais, é um tema muito comentado, porém pouco visto em funcionamento.

Não se trata apenas de compreender a humanização do ambiente hospitalar na perspectiva do cuidado e da tecnologia prestada pelos profissionais e serviços de saúde. Os pais de crianças hospitalizadas acreditam que a humanização está de acordo com as recomendações atuais, e têm adotado uma série de atitudes / ações complexas por motivações morais, humanitárias, sociais e de pensamento holístico.

Quando se trata do acolhimento ao paciente em uma unidade pediátrica, o profissional deve levar em consideração que o atendimento não será apenas para o pequeno paciente, mas também e quase principalmente para seu acompanhante. Nesse momento o atendimento humanizado se refere em entender e reconhecer com sensibilidade que aquele momento se trata de algo novo e assustador, tanto para o paciente, que geralmente nunca teve contato com uma situação que o tirasse completamente de sua rotina, como a internação, quanto o acompanhante, que se vê necessitado de diminuir a dor do internado e passa a não saber lidar com suas próprias emoções.

Quando falamos de humanizar o processo de atendimento, nos referimos ao “tornar humano” que nada mais é que deixar as relações mecânicas e padronizadas de lado. Algo importante para essa aproximação é o diálogo, acabar com o estereótipo de que profissional fala e paciente/acompanhante escuta. Deve-se haver uma abertura, onde o paciente/acompanhante tenha um espaço para expressar suas opiniões e poder contribuir para o processo de cura. Esse tipo de relação faz com que o paciente se sinta acolhido e saiba que sua opinião importa muito.

Deixar os termos técnicos de lado contribui para que eles se sintam mais confortáveis e familiarizados, pois termos desconhecidos geralmente assustam.

Também é muito importante levar em consideração que o processo de humanização não cabe apenas ao profissional. Para que esse processo seja efetivado é importante que haja boas condições de trabalho, infra-estrutura adequada, materiais de qualidade além da confiança.

Quando há uma relação humanizada entre profissional e paciente/acompanhante, o processo de cuidado se torna mais leve e menos desgastante para ambos, além de contribuir para o processo de cura, que é o mais importante.

Referências

BACKES, D. S.; LUNARDI, FILHO, W. D.; LUNARDI, V. L. **A construção de um processo interdisciplinar de humanização à luz de Freire**. Texto Contexto Enferm. 2005 Jul-Set; 14 (3): 190-205.

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. **Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário**. Rev. Bras. Enferm. 60(5), set-out. Brasília (DF), 2007, p. 546-551.

BRETAS, T. C. S.; SILVA, DOS P. S.; PRADO, P. F.; ANDRADE, F. M.; VERSIANI, C. C. **O conhecimento do familiar/acompanhante pediátrico acerca da infecção hospitalar**. Cienc. Saude (Porto Alegre). 2013;6(2):78-84.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. Humanização do atendimento em saúde: Conhecimento veiculado na literatura de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 13(1), fev. Ribeirão Preto (SP), 2005, p. 105-111.

CERIBELLI, C. et al . A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 17(1) fev. Ribeirão Preto (SP), 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010

Ministério da Saúde (BR), Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: visita aberta e direito a acompanhante. Brasília (DF): MS; 2004.

PAULI, M. C.; BOUSSO, R. S. **Crenças que permeiam a humanização da assistência em unidade de terapia intensiva pediátrica**. Rev. Latino-am. Enferm.11(3), mai-junh. São Paulo (SP), 2003. p. 280-286.

RIBAS, E. **Políticas de humanização no estado de São Paulo**. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/06-artigo-humanizacao.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

RODRIGUES, A. C; CALEGARI, T. **Humanização da assistência na unidade de terapia intensiva pediátrica: perspectiva da equipe de enfermagem**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-789401>. Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de enfermagem, Belo Horizonte 2016.

SCHMITZ, S. M.; PICCOLI, M.; VIEIRA, C. S. **A criança hospitalizada, a cirurgia e o brinquedo terapêutico: uma reflexão para a enfermagem**. Cienc. Cuidado e Saúde. 2(1) jan-jun. Maringá (PR), 2003. p. 67-73.

SILVA, J. B.; KIRSCHBAUM, D. I. R.; OLIVEIRA, I. **Significado atribuído pelo enfermeiro ao cuidado prestado à criança doente crônica hospitalizada acompanhada de familiar**. Rev. Gaúcha Enferm. 2007 Jun; 28 (2): 250-9.

SILVA, A. N. **Humanizando o cuidado em pediatria**. Disponível em: <https://www.cursosaprendiz.com.br/humanizando-cuidado-pediatria/>. Acesso em: 11 out. 2020.

Soares, J. D'A. D.; Brito, R. S.; Carvalho, J. B. L. **A presença do pai/ acompanhante no âmbito hospitalar: revisão integrativa**. J Nurs UFPE on line. 2014;8(7):2095-106.